

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Linguística e Literatura v. 10, n. 2. 2021

Produção e correção de textos mediadas por tecnologias digitais: possibilidades e desafios

Neste seu décimo ano, a *Revista Letras Raras* lança sua segunda edição; e neste momento de seu lançamento, mais uma vez, deixamos registrado aqui, para fins de memória coletiva, o quanto o Brasil tem sido vítima da crise sanitária internacional. Também temos registrado, há várias edições, o quanto a Covid-19 tem dizimado pessoas em todos os continentes e como isso tem impactado nas pesquisas e, conseqüentemente, nas publicações não somente no nosso domínio do conhecimento, mas, também em diversas outras áreas das ciências.

Um desses impactos está registrado neste segundo número do nosso periódico, muito embora o ensino mediado por tecnologias não seja exatamente algo que tenha chegado com a pandemia. Todavia, nestes últimos dois anos, esse tem sido um caminho incontornável para todos; e, por certo, professores e estudantes têm recorrido a essa possibilidade como, muitas vezes, o único caminho para que se siga realizando aulas, propondo atividades e muitas outras coisas.

Ressalte-se que antes que as instituições de ensino do mundo tivessem que aderir, emergencialmente, ao ensino remoto, a fim de garantir o distanciamento social necessário para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 e minimizar os impactos na aprendizagem dos alunos, a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), embora se configurasse como uma alternativa para a otimização do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, já enfrentava desafios.

A fim de identificar o impacto das TDIC nas práticas educacionais e nos processos de ensino e aprendizagem em contexto escolar, Coll, Mauri e Onrubia (2010) revisitaram diferentes estudos, realizados em vários países, que contemplavam a incorporação das tecnologias digitais e de seus dispositivos (computadores, *notebooks*, *smartphones*, *tablets*) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A pesquisa revelou que, apesar do indiscutível avanço na incorporação das TDIC e na conectividade à internet, em todos os níveis da educação escolar, nas últimas duas décadas, não havia um padrão uniforme entre os diversos países. Em muitos deles, como os latino-americanos e a Espanha, tanto a penetração quanto o uso das tecnologias digitais nas salas de aula ainda eram muito restritos. Segundo os autores, as tecnologias não estavam introduzindo “modificações importantes nos processos intra e interpsicológicos envolvidos no ensino e na

aprendizagem” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p.76) devido ao uso limitado das TDIC pelos professores, mesmo quando havia uma adequada infraestrutura.

Por conta disso, Coll, Mauri e Onrubia (2010) concluíram que a capacidade efetiva de transformação e otimização do processo de ensino e aprendizagem por meio da incorporação de tecnologias digitais estava muito abaixo do real potencial inovador que, geralmente, lhes é atribuído. Dessa forma, a mera construção de outros cenários para a aprendizagem, as novas possibilidades de interação e de organização do tempo-espaço associadas ao uso das TDIC, em virtude da complexa rede de fatores inerentes ao processo de ensino e aprendizagem em contexto escolar, não garantem mudanças significativas em práticas já cristalizadas no e pelo letramento escolar.

No Brasil, apesar dos consideráveis avanços possibilitados pelas pesquisas no campo dos novos estudos do letramento (STREET, 1984; entre outros) e das orientações dos documentos oficiais de ensino – especialmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) –, as práticas de produção de textos já cristalizadas no e pelo letramento escolar ainda não foram totalmente superadas pelas nossas escolas, as quais, geralmente, continuam a privilegiar a velha redação escolar.

Considerando o verbocentrismo (solicitação de produção restrita ao texto verbal escrito e, quase sempre, manuscrito); o foco mais na tipologia textual do que nos diversos gêneros (verbais, não verbais, multimodais e multissemióticos); o autoritarismo (do professor que, com base no currículo, no livro didático ou na apostila, define o gênero e o tema da produção de texto sem qualquer participação do aluno); a arbitrariedade (com tempo e espaço predefinidos para a produção individual em contexto de sala de aula; e a oferta de modelos engessados a serem integralmente reproduzidos); a abstração e a ficcionalização (indefinição de objetivo para a produção que não seja a obtenção de nota; professor como o único leitor, visando apenas o exame); mesmo quando aderem à denominação “produção de textos” (GERALDI, 1984) em seus projetos pedagógicos, as escolas continuam filiadas à prática da redação escolar.

Nesse contexto, em que a produção textual é limitada, a correção dos textos produzidos pelos alunos consiste em uma prática a serviço do exame (classificatória, excludente, voltada para o produto) e não da avaliação (diagnóstica, voltada para o processo e a construção de oportunidades de aprendizagem) (LUCKESI, 2011). Geralmente, o professor, ao corrigir o texto, não atua como um leitor efetivo, mas como um detector de infrações à norma padrão escrita,

indicando, de forma ambígua, no corpo ou na margem da redação, o tipo de erro cometido ou problema detectado, muitas vezes já o solucionando com a apresentação da forma considerada adequada (SERAFINI, 1989; RUIZ, 2010).

Assim, mesmo antes do contexto de ensino remoto emergencial, a adoção de práticas significativas e situadas de produção de texto de diversos gêneros, incluindo os multimodais, já se constituía não só uma necessidade, mas um desafio a ser enfrentado pelas escolas, sobretudo as brasileiras. Conseqüentemente, também se apresentava como uma necessidade urgente superar a concepção de escrita como produto para entendê-la como trabalho ativo do sujeito (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991), bem como abandonar a concepção de correção como mera higienização do texto do aluno (JESUS, 1995), e/ou como uma forma de atribuir nota, passando a compreendê-la de forma interativa, como um diálogo a ser estabelecido entre professor (mediador) e aluno (autor) a respeito do texto (RUIZ, 2010) – passível de ser realizado por meio de diversas tecnologias (entre elas a escrita) – e entendido como a oferta de um andaime (WOOD; BRUNER; ROSS, 1976), no qual o produtor pode se apoiar para a reescrita.

Tendo em vista os aspectos mencionados, consideramos não só pertinente, mas imprescindível, sobretudo nesse contexto de ensino remoto emergencial em que todos tivemos que aderir ao uso das TDIC, a reunião de resultados inéditos de pesquisa no dossiê temático **Produção e correção de textos mediadas por tecnologias digitais: possibilidades e desafios**.

A fim de se constituir como um espaço democrático, no qual é garantida a reflexão e o debate pautados na pluralidade de ideias, neste dossiê, acolhemos contribuições advindas de pesquisas aderidas a diversas orientações teórico-metodológicas. Abarcamos trabalhos sobre produção e correção de textos, mediadas por tecnologias digitais, acerca de diversos gêneros (incluindo os multimodais), na Educação Básica (da alfabetização ao Ensino Médio).

Dessa forma, no primeiro artigo do dossiê, **A produção textual escrita em tempos de pandemia: é sobre o uso das tecnologias ou sobre possibilidades de promoção de uma formação humana integral?**, os pesquisadores Daniela Cristina da Silva Garcia, Aline Francieli Thessing e Phelippe Rave Soares de Lima, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizaram um debate acerca das possibilidades e dos limites impostos ao trabalho do professor de Língua Portuguesa, especificamente no que tange à produção textual durante o ensino remoto emergencial.

Considerando as diversas potencialidades das ferramentas digitais e a emergência de gêneros nativos digitais, mas também os novos caminhos para o processo de interação e produção de sentidos, os quais requerem o trabalho com uma noção ampliada de texto, no segundo artigo do dossiê **O trabalho com o texto digital na sala de aula de línguas numa perspectiva transmodal**, as pesquisadoras Jailine Mayara Sousa de Farias e Suzana Leite Cortez, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), refletem sobre o trabalho com o texto digital na sala de aula de línguas, a partir de uma abordagem transmodal.

No terceiro artigo, **Produção de Histórias em Quadrinhos online na abordagem interdisciplinar de ensino de Biologia e Linguagens**, as pesquisadoras do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (*Campus Leopoldina*) (CEFET-MG), Sabrina Anacleto Teixeira e Juliana Neves Barbosa, mostram como os alunos empregaram em seus textos as características do gênero textual HQ, articulando com uma narrativa que demonstrasse domínio dos conceitos acerca das funções e das características das organelas.

No artigo **Reescrita de Fics a partir das interações em um grupo de WhatsApp**, o quarto do dossiê, as pesquisadoras da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Josemeire Caetano Silva, Roseli Wanderley de Araújo Serra e Roberta Varginha Ramos Caiado, discutem como as interações realizadas entre jovens “fanfiqueras” por meio de um grupo de *WhatsApp* (WA) estimulam a produção ficcional de textos em ambiente digital e influenciam na reescrita de *Fanfictions* (Fics).

O *WhatsApp* também é contemplado no quinto artigo: **A emergência do comentário oral via WhatsApp como gênero catalisador da correção**. Neste trabalho, os pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Iara Francisca Araújo Cavalcanti e Guilherme Moés, analisam o uso do comentário oral por meio do *WhatsApp* na correção de textos produzidos por alunos de um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No último artigo do dossiê, **A textualidade em critérios de correção de texto de uma Plataforma Adaptativa: um estudo de caso**, os pesquisadores Milene Bazarim, da Universidade Católica de Pernambuco e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Adair Vieira Gonçalves, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), bem como Gustavo Fechus, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), apresentam e discutem os resultados de uma pesquisa que objetivou investigar como a textualidade é contemplada nos critérios e subcritérios de correção do gênero artigo de opinião adotados por uma Plataforma Adaptativa.

O dossiê conta ainda com uma entrevista que se alinha à sua proposta. **A correção de textos escolares como prática e como objeto de pesquisa: entrevista com Eliana Donaio Ruiz**, na qual as pesquisadoras da Universidade Católica de Pernambuco, Milene Bazarim e Roberta Varginha Ramos Caiado, dialogam com a autora do livro “Como corrigir redações na escola: Uma Proposta Textual-Interativa”, cuja primeira edição foi publicada em 2001, a respeito da complexidade da correção de textos escolares, inclusive quando há a mediação de tecnologias digitais.

Nesta edição, cujo olhar é voltado para o viés da produção escrita mediada pelas tecnologias, temos 6 artigos que estão totalmente centrados na proposta e uma entrevista que ressalta a importância das tecnologias como mediadoras, muito antes do momento em que vivemos. Dentro da política editorial da Revista, trazemos ainda seis artigos que dialogam com o foco e escopo deste periódico acadêmico, um ensaio e uma resenha. O sétimo artigo deste número, **Demandas e expectativas em relação à escrita acadêmica: uma análise de narrativas de estudantes calouros**, de autoria de Elizabeth Maria da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande, e Maria Lúcia Castanheira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresenta uma contribuição indispensável para os estudos dos letramentos acadêmicos, abordando o tema em uma perspectiva mais ampla, ancorando-se em conceitos de eventos e práticas de letramento.

Na sequência, Gustavo Ximenes Cunha, da Universidade Federal de Minas Gerais, traz uma discussão ancorada no “estudo do papel das relações de discurso e seus marcadores na construção das imagens identitárias ou na dimensão dramática do discurso”. **Le rôle des relations de discours dans une interview accordée par l'ex-président Luiz Inácio Lula da Silva au journal Le Monde** é uma leitura irrefutável a partir de uma entrevista que Luiz Inácio Lula da Silva concede ao jornal *Le Monde*, em 13 de setembro de 2019.

No espaço literário, o artigo **Dois caminhos de leitura dos livros ilustrados: Menina Bonita do Laço de Fita e Niña Bonita, de Ana Maria Machado**, de Mariana Cortez e Sandra de Oliveira Ferreira, ambas pesquisadoras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), traz, dentre outras discussões, uma reflexão “sobre os contextos da criança negra em dois livros ilustrados publicados em países diferentes da América Latina”. As autoras constatarem que “na narrativa brasileira, a ambientação retrata o lar e a intimidade, enquanto a versão venezuelana insere a história no ambiente rural e comunitário”.

Ainda no campo da literatura, Laila Vilela Velloso, do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), Dagmar Mello e Silva e Ruth Maria Mariani Braz, da Universidade Federal Fluminense (UFF), nos trazem o artigo **Literatura infantil e juvenil para a valorização da Cultura Negra**. As autoras fazem um recenseamento de livros de literatura infanto-juvenil, enfocando as histórias cujas narrativas contribuem para uma formação leitora em diálogo com os Direitos Humanos, ressaltando que práticas discursivas – jogos de verdade – podem naturalizar “modos de existência, excluindo os que não se enquadram nessas exigências naturalizadas por determinados discursos”.

O último texto desta edição é de autoria de María Laura Romano, do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (Conicet) e do *Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales* (IdiHCS) da *Universidad Nacional de La Plata* (Argentina). **Románticos, mazzinianos y farroupilhas: trazos en la prensa de una afinidad político-cultural (1837-1840)** é uma análise de diversos aspectos da consanguinidade político-cultural enquanto marcas de uma série de jornais de Buenos Aires e de Montevideú, que foram editados por escritores românticos entre 1837 e 1840, com o olhar voltado para a imprensa oficial da República Rio-Grandense. As análises dão conta de que esse é um assunto que carece de investigação mais profunda quando se quer construir um “discurso crítico capaz de acercar o Brasil aos países hispano-americanos”.

O texto que segue é o ensaio **Abordagem qualitativa, pesquisa colaborativa e verdades pravdas sobre ensino de língua portuguesa**, de Silvio Nunes da Silva Júnior, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que traz ponderações sobre a indispensabilidade da abordagem qualitativa na vida do pesquisador, com bases em importantes teóricos tais como Bakhtin. O autor apresenta “uma reflexão sobre a constituição de verdades pravdas sobre ensino de língua portuguesa”.

A resenha de **Nuove prospettive della comunicazione: inclusione di tutti i generi e di tutte le persone nell'EU**, de Martina Lemmi, da Universidade de Évora (Portugal), e Deborah Catteruccia, da *Università degli Studi di Perugia* (Itália), apresenta uma discussão indispensável para se pensar semelhanças e diferenças entre as versões inglesa, alemã, portuguesa e italiana no documento resenhado. As autoras destacam as principais mudanças, ressaltando o risco de serem interpretadas erroneamente.

Ademais, dando espaço para a criação artística, publicamos seis textos, sendo cinco poemas e um conto. Os poemas são: **Pretensiosa mentira**, de Maurício Fontana Filho, da Universidade de Passo Fundo; **Sentimentos**, de Jefferson de Oliveira, do Instituto Federal do Rio

Grande do Sul (Passo Fundo); **Carvalho na terra dos sonhos**, de Sandra Maria Souza de Carvalho, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); **Noite**, de Kayo Henriky Lima da Silva, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); **Náufragos**, de Joilson Bessa da Silva, professor das redes públicas dos municípios de Campos dos Goytacazes (PMCG/SEDUCT/EMJP) e Duque de Caxias (PMDC/SMEDC/EMJF); e, um conto, **Da România Nova à România Contínua: uma viagem através da Intercompreensão**, de autoria de Tom Menezes, da Universidade Federal do ABC (UFABC).

E, assim, caro/a leitor/a, esta segunda edição do décimo volume da *Revista Letras Raras*, que também pode ser lida pelo QR Code, nos mostra a amplitude que as discussões aqui presentes podem alcançar nos múltiplos domínios das Letras. Que leiamos e compartilhemos estes textos para que eles, de alguma forma, amenizem as dores das mais de 450 mil perdas de famílias brasileiras. Deixamos aqui, a nossa homenagem à Professora Rosilda Bezerra, colaboradora da *Revista Letras Raras*, e ao inestimável Professor Alfredo Bosi, mestre de tantos de nós, ambos, vítimas da Covid-19; e, estendemos as nossas homenagens mais vivas aos demais colegas que lutaram contra o coronavírus.

Com o desejo de que neste ano de 2021, a(s) vacina(s) possa(m) chegar para todos, desejamos a você, leitor/a, uma ótima leitura desta edição.

Referências citadas:

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. (Versão dezembro 2017). Brasília, DF: MEC, 2017.
- COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.) *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre-RS: Artmed, 2010, p. 66-93.
- FIAD, Raquel S.; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). *Questões da Linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991. p. 54-63.
- JESUS, Conceição Aparecida de. *Reescrita: para além da higienização*. 1995. 116f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269381>. Acesso em: 21 out. 2020.
- GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 59-79.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. São Paulo-SP: Globo, 1989.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WOOD, David; BRUNER, Jerome S.; ROSS, Gail. The role of tutoring in problem solving. *Child Psychol. Psychiat.*, v.17, 1976, p. 89-100. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/228039919_The_Role_of_Tutoring_in_Problem_Solving. Acesso em 27 ago. 2020.

Profa. Dra. Roberta Varginha Ramos Caiado (Universidade Católica de Pernambuco, Brasil)

Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)

Profa. Dra. Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (Universidade Estadual de Londrina, Brasil)

Profa. Ma. Milene Bazarim (Universidade Federal de Campina Grande/Universidade Católica de Pernambuco, Brasil)

Organizadores do dossiê **Produção e correção de textos mediadas por tecnologias digitais: possibilidades e desafios**

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG, Brasil)

Editora-chefe da Revista Letras Raras/LELLC – Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade da Universidade Federal de Campina Grande.